



Muitos professores são lotados em escolas que ficam a vários quilômetros de distância de seus lares

## Tabela de vencimentos

Conheça os salários pagos pela Fundação Educacional do Distrito Federal (FEDF) aos professores no último mês de janeiro. Os professores que se encontram nas salas de aula recebem uma gratificação adicional (Pó de Giz) no valor de 20 por cento sobre os salários desta tabela.

— NÍVEL 1 (Básico — 1 <sup>a</sup> a 4 <sup>a</sup> séries):	
• Iniciante — 20h.....	Cr\$ 135.028,
40h.....	Cr\$ 270.057,
• Final de Carreira — 20h.....	Cr\$ 297.063,
40h.....	Cr\$ 594.126,
— NÍVEL 2 (1.º grau — 5 <sup>a</sup> a 8 <sup>a</sup> séries):	
• Iniciantes — 20h.....	Cr\$ 177.670,
40h.....	Cr\$ 355.340,
• Final de Carreira — 20h.....	Cr\$ 390.874,
40h.....	Cr\$ 781.748,
— NÍVEL 3 (2.º grau):	
• Iniciantes — 20h.....	Cr\$ 514.310,
• Final de Carreira — 40h.....	Cr\$ 1.028.621,

## Baixo salário afasta professor

Os baixos salários da Fundação Educacional do Distrito Federal (FEDF) estão provocando uma onda de aposentadorias entre os professores. De dezembro de 1990 ao mesmo mês em 1991 foram registradas mil 971 aposentadorias de professores. Esse número representa mais de dez por cento do contingente da FEDF, que é de 17 mil 849 professores nos três níveis.

Quem não tinha tempo de serviço suficiente para se aposentar, mas teve coragem para desistir de um emprego estável e tentar a sorte em outro setor, partiu para a demissão. Em 1991, a FEDF registrou 144 exonerações, incluindo aí demissões, falecimentos e aposentadorias compulsórias. Atualmente, a Fundação conta com três mil 949 professores no nível 1 (básico — 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> séries), mil 652 no nível 2 (5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> séries) e 12 mil 248 no nível 3 (2<sup>o</sup> grau). Somente nos últimos dois meses foram nomeados cerca de 280 novos professores.

**Incentivo** — Tentando incentivar o professor a permanecer na sala de aula, a FEDF criou a gratificação de regência de classe — ou Pó de Giz, como preferem os docentes. A gratificação corresponde a 20 por cento do salário e só é dada a quem está efetivamente nas salas de aula. Mesmo assim, em janeiro deste ano, a FEDF computou 45 exonerações.

**Situação** — O professor típico

está decepcionado com o exercício da profissão. De acordo com pesquisas realizadas recentemente, apenas dez por cento se dizem satisfeitos com a carreira. No geral, a situação da educação em todo o País é caótica. Para muitos especialistas, a situação atual foi provocada pela falta de investimento governamental no setor.

A Constituição brasileira determina a aplicação de 18 por cento do Orçamento da União na educação. Mas esta regra dificilmente é cumprida à risca. Em 1990, o ensino básico deveria ter recebido Cr\$ 148,9 bilhões, mas teve apenas Cr\$ 19,6 bilhões, segundo constatou o pesquisador José Amaral Sobrinho, do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (Ipea). Pelas regras constitucionais, segundo Sobrinho, o Governo teria que reservar à primeira etapa escolar e à alfabetização metade dos 18 por cento destinados à educação, mas aplicou apenas 6,6 por cento.

Enquanto o descompasso da educação no Brasil prejudica a formação de profissionais qualificados e promove a formação de uma "República de Analfabetos", os países de Primeiro Mundo dão outro tratamento ao setor. O governo japonês, por exemplo, gasta 4,2 bilhões de dólares ou nove por cento de seu orçamento anual com educação. A pesquisa científica no Japão consome 1,4 bilhão do governo, ou três por cento do orçamento global.